

9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO OBSTÉTRICO EM PEQUENOS ANIMAIS

Izadora Cristina Fiorot Rocha¹, Jéssica Miranda Cota²

¹Graduanda em Medicina Veterinária – UNESC, ²Médica Veterinária, MSc, professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC

INTRODUÇÃO

A possibilidade de avaliar o sistema reprodutor de cadelas e gatas, em período gestacional, por meio do exame de imagem ultrassonográfico revolucionou toda a abordagem clínica cirúrgica voltada para o neonato e para a mãe, favorecendo um planejamento terapêutico antecipado, através da estimativa da idade gestacional, da avaliação da organogênese dos filhotes em formação e, da indicação de possíveis complicações nos conceptos, no órgão reprodutor da gestante e nos anexos fetais, como ocorrem nas distocias, muito comum, principalmente em animais braquiocefálicos, descolamentos de placentas, hidropsia fetal e demais complicações.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve como objetivo abordar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, as vantagens da utilização da técnica de ultrassonografia durante o acompanhamento pré-natal de pequenos animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa constituiu-se em uma revisão integrativa de literatura, com a metodologia de busca realizada através do acesso a biblioteca-SciELO – Scientific Electronic Library Online, o portal de Periódicos CAPES/MEC e, a plataforma Google Acadêmico, utilizando-se palavras-chaves como ultrassom, gestante, pequenos animais, selecionando-se estudos escritos, preferencialmente, na língua nativa, como também na estrangeira, a fim de ampliar a busca dos estudos a serem utilizados.

RESULTADOS

A organogênese, principalmente do intestino e da pelve renal dos conceptos acompanhados pelo exame de imagem ultrassonográfico, consiste em um importante parâmetro de estimativa da idade gestacional, principalmente quando associada aos valores de diâmetro da vesícula gestacional, diâmetro biparietal e do abdome, como explica Fernandes, et al. 2020.

Além disso, a observação desses fetos permite a identificação de possíveis anormalidades fetais, as quais, uma vez conhecidas, permitem ao clínico e ao cirurgião um planejamento terapêutico antecipado, como afirma Ferreira e Zimmermann, 2017.

A hidropsia fetal é uma das anormalidades que podem acometer os conceptos e que, uma vez diagnosticadas implicam na necessidade de um monitoramento e estimativa do momento do parto, em vista que consiste em uma patologia que acarreta em distocia obstrutiva, pelo aumento do tamanho dos fetos, como explica Cinthia, et al. 2020.

A monitoração do momento do parto, portanto, é realizada através da técnica de doppler, em que se afere a frequência cardíaca do feto, a fim de averiguar se o grau de oscilação dos batimentos cardíacos se encontram em níveis ideais para que seja considerado o momento propício para a intervenção por técnica de cesárea.

Quadro 1 – Estimativa da idade gestacional e do momento do parto

Dias	Parâmetro
20-35	Diâmetro da vesícula
➤ 35	Diâmetro biparietal e abdominal
39-43	Vê-se o intestino rudimentar e pelve renal em cogumelo
44-49	Identifica-se alças intestinais, sem peristaltismo e pelve renal tubular
48-52	Motilidade intestinal segmentar e pelve renal discreta
55-68	Motilidade intestinal generalizada, definição cortiço-medular renal e fim da organogênese

CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto, que o exame de imagem ultrassonográfico proporciona uma riqueza de informações acerca do estado de saúde da fêmea e seus conceptos, de maneira que, permite uma redução significativa do índice de mortalidade neonatal e de problemas na saúde da gestante, em vista da antecipação que esse exame promove às necessidades de intervenções terapêuticas.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Maíra Planzo. et al. Determinação do parto em cadelas através da mensuração ultrassonográfica de estruturas fetais e extrafetais. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.14, n.5, a576, p.1-8, Mai., 2020.
- SILVA, Cinthia I.F. et al. Ultrassonografia gestacional no diagnóstico de anormalidades fetais em pequenos animais. **Revista Brasileira Reprodução Animal**, v.44, n.2, p.50-56, abr./jun. 2020.
- SILVA, Carolina montes. **Uso do diâmetro biparietal para estimar a idade gestacional em cadelas**. Dissertação (mestrado em ciência animal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, p. 43. 2013.